O HOMEM DO POVO

direcção do homem do povo

editor: alvaro duarte

secretarios: pagú e queiróz lima

anno I — são paulo, 28 de março de 1931 — num. 2

a cidade, o paiz, o planeta

ovo de marx

O arquitecto Flavio de Carvalho é o melhor calculista de São Paulo possue uma alta competencia profissional e tem talento e imaginação, mas não pode construir porque os "meios sociaes de producção" se acham fechados nas mãos avarentas de uma falsa elite, cretinizada e intratavel. A independencia de Flavio não permitte conchavos, nem com essa falsa aristocracia de producção, nem com o cliente que é bestificado por ella. Chama-se a isto o regimen capitalista. Por exemplo, o gamella Christiano das Neves representa a falsa elite. Se um cliente novo rico chegar para elle e disser que quer uma casa, o seu primeiro gesto é fazer desfilar os lulu's do seu canil arquitetonico. Luiz, 16, 14, 28. Tudo isso é besteira.

Nem existe! Mas o engenheiro sabe que a ignorancia do cliente só póde chegar até o conhecimento do Lulu' e o deslumbramento por tudo quanto for encaroçado de enfeites. Se por accaso o cliente enfezar por patriotismo o detentor dos meios de produção — operarios, materiaes de construção, credito terreno, etc. — vira para o lado do Colonial e sugere as copias hororosas que o sr. Mariano Filho jura que são a unica coisa viavel em nosso terra. Dahi, S. Paulo e o Rio continuarem a levantar as mais empetecadas casas do globo e construirem cidades cuja monstruosidade urbanistica e arquitetonica só tem uma solução — o bombardeio aereo.

*

O coronel João Alberto com a sua fria mentalidade de campanha, cahiu como uma bomba no meio desse estado de coisas, generalisado por todas as populações das fabricas e fazendas de S. Paulo, muito mais gravemente do que no dramazinho de Flavio de Carvalho. Infinitamente mais tragico é o caso do homem de picareta e officina que precisa e quer trabalhar para dar de comer a seus filhos e encontra os "meios de producção" — terra, maquina e dinheiro — encerrados para sempre no uso e goso da panellinha que hereditariamente se diverte atirando saccos de notas nas bancas do Automovel Club, do Club Commercial e outras sociedades chics.

Para manter isso existem a policia e a opinião burgueza.

Mas quem é essa ELITE, em cujas mãos se monopolizam os "meios de produção"? Imbecis de toda especie, moços que não tem um dedo de conhecimento da vida, sucia de coroneis inviris e de mulheres feias, vasias e recalcadas. O rebotalho e a caricatura da "Comedia Humana" de Balzac, numa grotesca transposição colonial, peor que a alta sociedade mestiça das terras africanas de Lourenço Marques.

*

O Coronel João Alberto foi coberto de mimos e de risos por essa ralé enca sacada e levada de cadeirinha para os fofos divans onde engorda essa monstruoza injustiça social, afim de estudar e resolver os problemas justamente dos "meios de produção quando nos seus ouvidos cantava ainda a immensa cobra humana que, noites antes desfilava na Praça da Sé — oitenta mil boccas comovidas numa manifestação ao misero aumento de 5 % nos salarios rachiticos dos que realmente trabalham, realmente produzem, realmente merecem uma equitativa destribuição social.

O Coronel João Alberto que viveu exilado e achincalhado pela plutocracia brasileira, deve hesitar hoje mais do que nunca ante esses titeres do Jockey Club, duvidando quem sabe da saude mental desses terriveis e bambos usufructuarios da fortuna social. Elles pretendem somente isto: continuar a apartar da collectividade activa e sadia, os meios de producção social — a terra, o dinheiro, o poder.

Eis o que se deduz para o caso de São Paulo, dos profundos e simples ensinamentos do philosopho allemão Karl Marx, que por signal não é russo.

o s w a l d d e a n d r a d e

a vida é dura

—o—

São Paulo assiste com desvelo especial e agrado todo particular o facto de todo dia das cheias do Tamanduatehy e do Tietê Constitue mesmo uma scena de especial agrado para as classes desoccupadas, para os meninos ricos e para as meninas cinemeiras, ir contemplar o que passa com as populações proletarias dos bairros inundados. Porque não deixam de ser pitorescas as scenas dos operarios com as casas invadidas pelas aguas, e os trastes pauperrimos boiando ao léo. A burguezia, do alto dos seus automoveis caros e dos seus palacetes do estilo arrevesado, goza o espectaculo — e aproveita com mais prazer o aconchego das boas roupas e das peles caras. Os poderes, que com solicitude paternal cuidam da tranquilidade publica e da alta do café e dos seus complicados planos de valorisação, tambem olham para as cheias com o geito displicente de quem acha aquillo agradavel de vêr.

O pobre, o operario, o habitante das zonas ribeirinhas vae sofrendo. O pão é escasso, o trabalho nas fabricas dos ricos é duro, a roupa é pouca.

Como se tudo isso não bastasse quando os rios desbordam é a sua vez de passar dias peiores. O suor, que faz o conforto dos outros — dos **de cima**, dos ricos — em vez de produzir o necessario para uma vida melhor dá a lama das enchentes, e os paludismos que quebrantam o animo.

E' um delicioso espetaculo, de um pitoresco periodico insubstituivel, que torna mais faceis as pesadas digestões dos que se banqueteiam. E, á reclamação mais modesta, dizem com o desdem mais soberano:

— Que quer o povo? Quereria morar em palacios?

Sujos, sem maneiras, que melhor poderiam ter?

Não. Decididamente não são iguaes as gentes deste nosso velho mundo.

Mas felizmente já os pobres, os que trabalham estão certos e seguros que só podem contar comsigo, que os burguezes, os ricaços, os confortaveis são sempre os seus inimigos. E que para melhorarem as suas condições de existencia têm de anniquilar os seus inimigos de todos os tempos.

O 1.° CONCURSO DO "HOMEM DO POVO"

Hontem, apparentemente descolocado, numa pagina de Palco, Téla e Picadeiro, demos a primeira noticia de um sensacional concurso que o "Homem do Povo" abriria para despejo da sinceridade de seus leitores. Trata-se do seguinte:

QUAL E' O MAIOR BANDIDO VIVO DO BRASIL?

Note-se bem, trata-se de bandido **VIVO**, pois que sobre o maior bandido morto achamos que todo mundo está de accôrdo que é Ruy Barbosa.

Sendo assim, sobre o maior bandido **VIVO** abrimos o nosso inquerito.

Já recebemos diversos votos mas só os publicaremos depois que os votados contarem mais de dez cedulas enviadas á redacção.

O primeiro nome que abriu a nossa **enquête** foi o do Dr. Sylvio de Campos. O mais votado até agora é o Dr. Arthur Bernardes, vindo em segundo lugar o celebre Meneghetti. Ha tambem um voto para o bicheiro Bianchi, victima da Inquisição popular de 24 de Outubro. Seu Julinho já ganhou dois votos e o ex-senador Rodolpho Miranda tem um, estando taco a taco com o Passaro Preto.

Como vêem os nossos leitores, o prelio vae ser renhidissimo.

Pedimos encher o seguinte coupon, que será rigorosamente apurado:

QUEM E' O MAIOR BANDIDO VIVO DO BRASIL?

. . . . . .

o Lampeão de Chicago

AL CAPONE enche de lenda a moderna Chicago. Grande organisador e grande chefe, elle representa o lado sinistro das reivindicações romanticas na decomposição a que attingiu o capitalismo. Sem força e sem cultura para se erguer mesmo a qualquer ideologia anarchista, elle representa apenas o roubo contra o roubo, o assalto contra o assalto, na civilisação que agonisa na America millionaria, sob o signo puritano de Christo.

ORGANIZAÇÃO CAPITALISTA

— Porque você está triste?

— O patrão obriga-me trabalhar 12 horas por dia, sem augmento de salario.

— Eu tambem ando aborrecido.

— Porque?

— Procuro trabalho a seis mezes e não encontro.

quem engole ?

—o—

A situação politica do Brasil é uma maravilha de graça.

Victoriosa a revolução, os gauchos avançaram sequiosos no poder.

O sr. Oswaldo Aranha, polo politico da facção vencedora, resolveu consolidar o prestigio guasca. E dahi o pacto antimineiro de Poços de Caldas. Esboçou-se então a reação constitucionalista encabeçada por Minas e pelos partidos Democratico e Libertador.

O presidente Getulio foi a Minas pedir agua. Espada de ouro, etc. Minas continuou firme. Veio o Partido Libertador e, perdendo a sua unica opportunidade de conquistar o poder, estragou a cousa.

O bairrismo gaucho... E os democraticos começaram a perder os pruridos revolucionarios. Rasões: primeiro a manifestação Isidoro, depois a vinda do Grande Desoccupado.

Mas a verdade é que o Rio Grande sustentará o Coronel João Alberto até o fim. E por uma só rasão: se os gauchos perderem São Paulo, adeus Cattete! adeus Guanabara!

O velho choque economico entre Minas e São Paulo não desapareceu com a revolução E os 700 mil votos são uma ameaça permanente.

Os melhores figurinos na AGENCIA SCAFFUTO

impropriо para menores

O Vaticano prohibiu aos paes e professores a explicação de assumptos intimos que só compete ao sacerdote.

— Minha filha, o Papa disse que só o padre pode ministar educação sexual ás creanças.

A MULHER DO POVO

a baixa da alta

O 1.º time não tem mais.

Os condes e os fazendeiros commendadores de roleta quebraram o titulo. As festejadas e illustres mamães de caridade desta vez despencaram das colleirinhas de velludo e brilhantes pra um mofo de riqueza suja, quotidiana.

Apparecem ainda no seu apparelhamento calhambeque de tafetá deslustrado querendo ainda tirar umas casquinhas. Um illustre [illegible] de S. Paulo via só oito familias Brasil.

Pois estas oito familias estão entregando os pontos. E as menins de Syon já são gilrs clandestinas. Todo o mundo sabe que a reviravolta fataliza.

Respeitaveis e nobres senhores esmolam tostãozinhos fallidos no cubiculo de Usurarios e dos novos ricaços.

Estes querem agora tomar olugar das familias desmoronadas.

Agitem bem as suas desmedidas lantejoulas compradas com o suor dos explorados!

Agitem bem suas escamas doiradas e casos de moeda até chegar o dia da sarabanda.

p a g ú

o momento

a mulher do povo em greve na Inglaterra

100 réis é o preço do café no Bar ECONOMICO
PRAÇA DA SE', 9-F

Precisa-se de um

Linotypista

que saiba trabalhar em machina typograph

Tratar à rua Augusto de Queiroz 28

a collaboração da chiquinha

a tezoura popular

(Secção a cargo da conhecida directora da Academia de Córte "Chiquinha Dell'Oso" — Rua do Riachuelo n. 12).

A THEZOURA POPULAR!

Ao começar nestas chronicas a falar sobre a moda feminina de bem vestir, tenho a dizer que darei um orientamento na elegancia e simplicidade para crear um estylo que deve ser distincto e caracteristico da mulher brasileira.

Precisamos comprehender que não é bello para nós brasileiras sermos escravas de Paris, Londres, Milão, etc. Porque hoje nós somos filhas d eum grande paiz e devemos tambem ser creadoras da nossa moda.

Sei perfeitamente que isto torna-se escabroso para s erealizar, dado o nosso enrabixamento nos modelos de Paris, etc. que cada dia mais vae se affirmando no estylo da moda particularizada e fixando as suas modalidades em cada uma das phases da vida feminina e com normas especiaes para todas as horas do dia: mudar vestido a cada hora. Isto é uma monstruosidade economica!

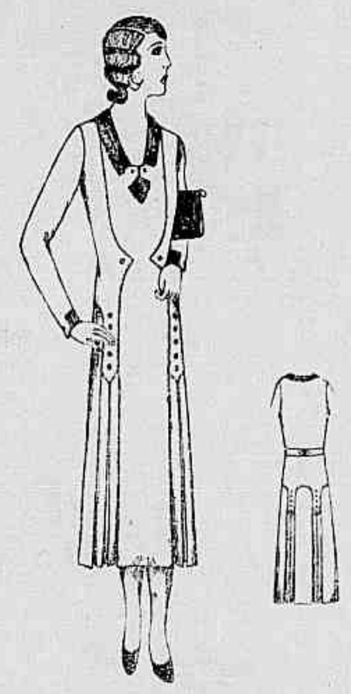
Devemos pois abolir este exagero e persuadir-nos que devemos seguir o caminho opposto com um pouco de boa vontade e constancia, porque os affazeres da nossa vida quotidiana o requer e não permitte a vadiação de outros tempos! Hoje tomamos parte activa na sociologia. A crise impera!

Por isto, peço, amaveis leitoras, o auxilio da vossa boa vontade e acompanhar-me nesta cruzada para alcançarmos a independencia da moda feminina economica e brasileira!

Independencia ou morte! Vou dar começo lançando alguns modelos correspondentes a differentes trajos para as occupações da manha.

A' mulher brasileira que deseja economizar será cortado gratis o molde dos modelos que sahem nesta secwão, mediante apresentação de um exemplar do **"O Homem do Povo"**, no dia seguinte ao apparecimento do cliché das 4 ás 6 da tarde.

(Academia de Córte "Chiquinha Dell'Oso" — Rua Riachuelo n. 12).



Vestido de selles branco, para manhã. E' guarnecido com a mesma fazenda, em tom azul pervenche, na gola e nos punhos. Os bicos que vêm da blusa termina na saia com um grupo de pregas duplas, pespontadas.

Dá uma nota pessoal esbelta. E' pratico, elegante no seu talho e dá vida e graça.

Creação: Chiquinha Dell-Oso

CAFE' BOM GOSTO
INSUPERAVEL
Rua General Carneiro, 54
—:— Tel. 2 — 1249 —:—

communismo e macrobiologia

Macróbio é um cavalheiro que fala de cima para baixo nas columnas do Diario Popular.

Como todos os macróbios de sciencia palavrosa, só elle conhece os assumptos de que trata.

Ha pouco tempo, referindo-se ao imposto unico, exgotou esse assumpto num sacudir de orelhas, esborrachando todos os seus adeptos de uma só patada.

O Snr. Octavio Alves Lima, irritou-se com o atrevimento e quiz pôr as coisas em pratos limpos.

Macróbio levantou a luva com a dianteira e prometteu esfrangalhar o «socialismo agrario» de Henry Heorge com dois panasios de trazeira.

Fez o mesmo que o velho Flamarion no «Deus na Natureza»: da primeira á ultima pagina, esse fabricante de literatura astronomica, prende o leitor á promessa de que lhe mostrará Deus, e quanto mais o leitor abre os olhos menos vê o mysterioso cavalheiro.

Sentindo-se ludibriado com esse livro de cavação, o leitor fica safado e tem vontade de pregar com essa borracheira na cara do passador do conto.

Macróbio tambem depois de nos paulificar com coisas que não veem ao caso, conta-nos um incidente idiota da vida de Henry George e outra besteira qualquer da vida de um sujeito que foi precursor daquelle 800 annos antes, e prova assim que é um bicho em questões economicas e que pode abusar á vontade da nossa paciencia.

Ha dias, Macróbio metteu-se a tratar de communismo. E como sempre, começou assim:

«Pouca gente sabe entre nós o que é communismo»...

E como só elle é que sabe tudo, foi affirmando que sobre o assumpto, somente escreveram individuos sem conhecimentos de sciencias juridicas, sociaes e economicas, que fundam os seus conceitos em convicções erroneas. E accrescentou: «Todas as obras communistas, desde Carlos Marx até Lenine, têm um quê de obscuro, esquivo á logica, rebelde ao raciocinio». A impressão que deixam é de que seus autores, incapazes de um juizo critico profundo sobre o assumpto de que fizeram doutrina estavam dominados por erroneas convicções, como acontece a certos individuos de intelligencia viva mas de raciocinio curto, que estudam fragmentariamente as sciencias sociaes».

«Senhores de meia verdade, julgam sempre haver alcançado a verdade absoluta».

A verdade inteira só a conhece Macróbio, porque a colhe nas revistas, fresquinha, facil, a tesouradas, e com gomma arabica e geito justapõe-a nas suas chronicas.

O que não é das revistas é do diccionario encyclopedico. Lá está tudo.

Com uma citação elle põe o communismo em cacos:

P. J. Proudhon fôra, pois, perfeitamente justo, quando chamou ao communismo «la misére de la religion», diz o impagavel Mathusalem.

Proudhon chamou ao Communimo «Philosophia da Miseria que Marx contestou com a «Miseria da Philosophia».

«Religião da Miseria» — deve ser invenção ou cochilo de Macróbio.

Para Macróbio, o communismo não se impõe como doutrina, pois os proprios adeptos lhe desconhecem, ou, pelo menos, não pregam a sua «systematização theorica», pregam-no como um «regimen politico de justiça social». E logo a seguir:

«Por isso tem essa theoria social feito carreira nos povos coloniaes»

O homem deve ter uma manada de burros na cabeça ou está doido.

Porque — ou é ou não é — e elle diz que é e que não é...

Sem respirar elle affirma tudo isto:

O Communismo é a religião da Miseria.

«O assumpto de que (os communistas Marx e Lenine) fizeram doutrina»;

«As religiões sempre foram uma especie de doutrina politica»;

«O Communismo não se impõe como doutrina»;

«O communismo não tem systematização theorica»;

«O communismo é theoria social».

Esse bacharelissimo sabio carregado de pandectas, direito canonico e ordenações do reino, faz uma tal trapalhada de contradições, que a gente fica na impossibilidade de saber se elle diz que é ou não é doutrina e theoria.

Pois bem, Snr. Macróbio, eu vou explicar-lhe em poucas palavras o que é communismo, que você não entende porque você, como o Snr. Plinio Salgado e outros diccionarios da sua especie, teem passado a vida a estudar jogos de palavras, flores de rhetorica sobre todos os assumptos, mas de facto não conhecem bem assumpto algum.

Você poderá, no entanto, encontrar muitos operarios em São Paulo, que pobres de palavras, mas ricos de ideias, lhe explicarão isso tudo, despretenciosamente, sem prejuizo, das suas occupações, porque o que, para você é muito difficil, para elles é canja».

Ahi vae o ovo de Colombo.

O Que é Communismo?

E' uma forma essencial do socialismo — E' a sociedade organizada de modo que evite tanto quanto possivel os antagonismos entre os seus membros, objectivando o bem estar da communidade.

As formigas, as abelhas e outros bichos maiores já descobriram isso muito antes de Colombo vir ao Mundo; mas os homens são os bichos mais bestas da criação. Tão bestas e enfatuados que pretendem ser os reis de toda a bicharada e feitos á imagem e semelhança do criador, não inteiramente fóra da logica, porque este Macróbio tem passado a vida em brincadeiras de mau gosto.

Fez o homem e a mulher com os orgãos differenciaes que o homem tem para a mulher e a mulher tem para o homem.

Perverso, criou o diabo serpente para os tentar, fez germinar e maturar a maçã, fez-lhes crescer agua na bocca — e ainda para ser mais claro disse: «crescei e multiplicae-vos».

As pobres criaturas, não tinham nada que fazer e comeram a maçã.

Que mal havia nisso?

Nasceram uns filhos e tambem algumas filhas e assim os bichos-homens se foram multiplicando de accordo com ordens superiores, mas em desaccordo com a moral da igreja, que prohibe o casamento de irmão com irmã.

continúa

helio negro

pamphleto e doutrina

bisogna non copiare

O snr. Plinio Salgado, autor do manifesto verde-amarello da Legião Revolucionaria, tem uma idéa fixa: não copiar... Desta vez, entretantro, a penna não ajudou o sociologico agua-flôr-de larangeira do «Extrangeiro», e assim é que o referido manifesto, apezar da sua idiosyncrasia por toda especie de imitação dos figurinos exoticos, não passa de uma traducção brasileira das idéas de Benito Mussolini... Aquella insistencia do ex-deputado perrepista em bater na tecla da necessidade de abandonarmos a nossa velha mania de copiar para uso proprio tudo o que é dos outros — arte, literatura, legislação e até costumes — não nos parece, pelo que vimos, senão um meio habil de despistar o leitor desprevinido... Por esse intelligente processo de suggestão, o escriptor do «Esperado» conseguiu impressionar os signatarios do seu famoso manifesto, convencendo-os de que nelle estava a solução «brasileira» dos problemas brasileiros... Ora, tudo que alli está não passa de uma reproducção exacta e fiel de phrases egualmente ocas e sonoras do chefe do actual governo italiano... Senão vejamos:

«O Estado deve ter fundamento no trabalho» é a sua missão é «ordenar e coordenar as forcas productoras», escreve o Alberto Torres verde-amarello. «Solo con il lavoro e con la collaborazione fra tutte gli elementi della produzione si aumenterá il benessere individuale», disse o Duce no seu discurso na fabrica «Fiat», em Turim, a 24 de outubro de 1923. «O brasileiro deve sêr o que é», pois «não se contrariam impunemente as verdades mais vivas de um paiz ou de um povo», lê-se no manifesto. «Bisogna considerare gli italiani nella loro realtá», disse Mussolini no Grande Conselho Fascista, a 20 de janeiro de 23.

«Donde a igualdade dos direitos aas classes. Que uma não se sobreponha á outra». (Manifesto Salgado). Bisogna evitare piú che sia possibile la guerra fra le classi». (Mussolini).

Nada de dictadura de uma classe, «quer ella se exerça, franca e desabridamente, como em Moscou, quer ella interfira sob a forma compressora da classe burgueza de Nova York». (Manifesto)... perché é un proletariato infetto come é una borghesia piú infetta ancora». (Mussolini discurso no grupo «Sciesa», de Milão, a 5 de outubro de 1922).

«Queremos uma civilisação mais espiritual». (Manifesto). «Una nazione é grande quando traduce nella realtá la forza del suo spirito. Roma é spirito». (Mussolini).

O Estado deve agir em funcção do individuo, escreve o manifesto. E não é «la grandezza della Nacione attraverso il benessere dei singoli citadini» o que o Duce pregou no seu celebre discurso no Stabilimento Poligrafico per L'Amminis trazioni della Guerra», em Roma, a 25 de janeiro de 1923?

Mas, nunca se deverá sobrepôr ao bem collectivo o interesse individual, adverte o Manifesto. Tal qual Mussolini, quando proclama o Estado o defensor de todos os direitos e interesses da collectividade contra quem quer que invista contra elles.

O sr. Plinio Salgado quer «fixar» o brasileiro como um typo politico original, exactamente como Mussolini, que quiz imprimir um estylo «nella vita del popolo». Por isso o governo deve ser, segundo o sr. Plinio, uma «expressão nacional», como é para o sr. Mussolini «la coscienza della Nazione», conforme o seu discurso no Grande Conselho, já referido linhas atraz.

O sr. Plinio comove-se com «o drama do homem brasileiro», embrutecido pela miseria physica e pela opressão dos latifundarios e dos trusts e syndicatos, tal qual Mussolini no seu discurso de 3 de abril de 1921, no Palacio Communal de Bolonha: «Non vi puó essere una grande nazione capace di grandezza attuale e potenziale se le masse lavoratrice sono costrete ad un regime de abbrutimento».

Em materias de reformas sociaes — exclama o escriptor Salgado — devemos dar á nossa orientação um cunho de brasilidade. «Anche in tema de riforme sociali — escreve Antonio Beltramelli, no «L' uomo nuovo», uma apologia desenfreada de Mussolini e do fascismo — il Duce ritorna al pensiero italico e nel pensiero italico se fissa per elaborare la propria dottrina». O sr. Plinio decobre que o «sentimento nacional» deve sêr o ponto de referencia da nossa obra de construcção. Palavras eguaes de Mussolini ao apresentar-se ao Parlamento, como chefe de governo...

Qual o programma do sr. Plinio? O seguinte: individualismo intregal, Estado forte, concordia, pacificação dos espiritos, respeito aos direitos da propriedade etc., tal como o programma de «urgenti necessitá com que Mussolini se dirigiu á Italia, logo após a marcha sobre Roma:

1.º Della disciplina e della concordia nazionale;

2.º Della smobilitazione degli spiriti;

3.º Del riconoscimento dei diritti e dei doveri della proprietá e dei diritti e dei doveri del lavoro;

4.º Del, incoraggiamento dell' individualismo puro;

5.º Della valorizzazione della coscieza e del sentimento della stirpe;

6.º Della collaborazione onesta, intelligente e redditizia fra tutte le classe nobilmente producttive del Paese;

7.º Della sistemazione, elevazione di tutti umili oppressi e di tuti i lavoraiori sfruttati;

8.º Dei una politica stera imprintata a chiarezza di vizioni, a firmessa di propositi, ad energica azione di tutella dei nostro interesse e della nostra dignitá;

9.º Di un serio ed organico programma di interna ricostruzione economico-finanziaria;

10.º Del risorgimento della scuola e del rafforzamento totalle dell' Esercito e della Nazione.

O Estado Facista tem as suas bases no individualismo puro (capitulo IV do programma acima referido). O Estado do sr. Plinio tem os seus fundamentos no individualismo integral... Onde, portanto, se lê «puro», em Mussolini, leia-se «integral» e logo se terá uma «idéa original» do romancista bi-color...

O Estado Fascista é contra a luta e pela collaboração de classes. Não é nem proletario nem burguez como não é anti-proletario nem anti-burguez — durma-se com um barulho desses! — exactamente como o Estado do sr. Plinio, que é contra a dictadura do proletariado e contra tambem a burguezia... de Nova York.

— Civilisação espiritual! berra Mussolini. — Civilisação espiritual! responde o sr. Plinio, transformado em eco do fascismo.

Estado forte! esclama o Duce. Estado forte! responde o sr. Salgado.

E assim por deante. Só nunma coisa o sr. Plinio desobedeceu á voz de commando de seu «capo» espiritual. Mussolini disse, a 4 de abril de 1921 em Ferrara, falando contra os «figurinos extrangeiros» tal qual, agora, o escriptor perrepista: «Noi non abbiamo bisogno di copiare»... Ahi, o romancista brasileiro pediu desculpas e teve um raro gesto de independencia: copiou, ponto por ponto, a ideologia «manquée» do Mestre penisular.

Chamamos para o caso a attenção do dr. Leite de Barros, da policia do illustre general Miguel Costa.

Capitão Rodolpho Valois

commentarios de um homem do povo

O sr. Plinio Barreto, que pontifica pelas columnas do velho, "venerando" e archi-conservador *"Estado de S. Paulo"*, continua no seu inveterado abuso de falar em nome do povo.

Todo o mundo sabe que *povo* quer dizer o povo que trabalha, o povo que soffre, o povo opprimido e explorado.

Não acreditamos que haja alguem sufficientemente cretino para nos vir dizer que o sr. conde de Matarazzo é povo, que o sr. Crespi é povo, que o sr. conde de Lara é povo.

Ora o *"Estado"*, pela palavra de ouro do sr. Plinio, tem-nos dito, — o que, de resto, seria desnecessario — que é um orgam conservador, porta-voz dos srs. Matarazzo e Lara, defensor *ad perpetuum* da grande industria e do capital financeiro.

Nestas condições, o sr. Plinio Barreto, o servidor convicto e incondicional de todos os exploradores do povo, deve cessar o abuso, altamente criminoso, de falar em nome desse povo, com o qual não tem absolutamente nada de commum.

DEMAGOGIA

O *"Estado"*, a exemplo do que fazem, hoje, por toda a **parte, os grandes orgams** reaccionarios, mantidos e pagos por todas as forças que, num paiz, trituram a carne e os ossos do povo, não se peja e não sente o mais leve embaraço em fazer, de vez em quando, o seu bocado de demagogia.

Sabe o povo o que significa fazer demagogia.

Fazer demagogia é um jornal como o *"Estado de S. Paulo"*, reaccionario confesso, orgam da plutocracia, dos grandes industriaes, dos grandes fazendeiros, dos grandes capitaes, que se commove com as suas desgraças, chora com as suas dores, que se revolta e sabe blasphemar contra os grandes e os potentados se é o povo e são os pequenos que **blasphemam e se revoltam.**

Esta demagogia, porém, o povo que fique sabendo, o **povo que se previna** e a repilla; esta demagogia é a mais alta expressão de cynismo que já se viu em todos os grandes da terra nos tempos que correm, tempos difficeis e incertos.

Esta demagogia, povo amigo, disfarça este pavor tremendo e justificado: o pavor da grande e inevitavel derrota, que se approxima... Essas, tanto **nacionaes como** extrangeiros — é, diziamos nós — proclamar-se um grande amigo do povo, fingindo que se interessa pela

—o—

As guerras foram sempre interesseiras. A rapina na sua mais alta extensão foi sempre o seu fim immediato, dissimulado algumas vezes, outrass em dissimulação alguma.

A arte de dissimular os fins da guerra é relativamente moderna. Nasceu quando os povos começaram a ter opinião e esta, de algum modo, incommodava os governantes. Guerras desinteressadas, isentas do espirito de rapina, é facto que a historia não registra.

Admitte-se que se pode fazer tambem a guerra por medo, o medo de perder o prestigio e o credito ou mesmo o medo de represalias. Este é o caso das pequenas nações, sem força e sem vontade.

Na ultima guerra intervieram todos ou quasi todos os pequenos paizes. Cada qual, por sua vez, foi tomando posição ao lado dos grandes Estados belligerantes. Uns foram pela Allemanha, outros pela França e Inglaterra. Póde-se dizer que a maneira ou mesmo a todos estes paizes era perfeitamente indifferente o resultado da luca. Mas elles foram alcançados pelo turbilhão e nelle se envolveram, forçosamente obrigados, porque ou receavam a invasão, ou eram devedores, ou temiam as represalias e vinganças do fim da guerra. Um exemplo caracteristico é o que nos forneceu America. Forçada, violentada pelos Est dos Unidos da America do Norte, a grande credora de toda a America Central e do Sul; nenhum unico paiz se póde ma alheio ao conflicto e a sua quasi totali declarou guerra a Allemanha, de que nav receberam, de resto, o menor aggravo.

R.

EXOTISMOS

O padre Vieira que além de um grande classico, foi um grande malandro, já provou que ha coisas vindas de longe perfeitamente adaptaveis aqui.

Foi assim que elle cavou na India um pé de cancella e outro de pimenta e os nacionalizou para nós — nossiolizou. Depois um portuguez chamado Palheta nos trouxe o café que deu aliás naquella brincadeira Rollim Telles.

Depois, foram os systemas politicos-Parlamentarismo, Federalismo. Agora communismo, cooperativismo, fascismo.

Como se vê a terra é bôa e dadivosa e "O "Estado" apoia.

"O Estado", em nota, diz hontem que "O que vingou em outras terras não ha razão para que deixe de vingar no Brasil".

Ainda bem!

barometro economico

o sr. frontin é tam bem favoravel ao a "funding" do brasil

RIO, 27 (A. B.) — Procurado pelo "Correio da Manhã", o sr. Paulo de Frontin fez as seguintes declarações sobre a situação financeira do paiz:

— A primeira condição para a melhoria da taxa cambial — disse-nos — é o restabelecimento da confiança e, para isso, é elemento primordial a promulgação de uma constituição quer seja provisoria, se o governo resolver convocar a constituinte, quer definitiva, se se entender que não ha necessidade de constituinte, como fez, aliás, Pedro I, que decretou uma constituição dentro da qual o paiz viveu até a proclamação da Republica. De qualquer maneira, porém, sem a garantia dos direitos pessoaes e reaes, e resalvados os direitos adquiridos, impossivel é haver confiança, sendo, a meu vêr, a organização politica definitiva uma questão secundaria no momento.

O sr. Frontin considera indispensavel um novo "funding" negociado em virtude de accordo ou imposto pelas actuaes circumstancias.

O prazo não deve ser menor de tres annos, para o pagamento de tres juros e não inferior a 10 annos para o serviço de amortisação. Os prazos dos "fundings" anteriores — continuou — de 1898 e de 1914, para os juros foram de 3 annos. Seria conveniente elevarmos agora esse prazo e nunca restringil-o. Já temos a experiencia. Nos fundings anteriores, pelo menos, quanto ao segundo, o de 1914, verificou-se que o prazo de tres annos foi curto de mais.

Trata, a seguir, o sr. Frontin dos vales ouro e diz:

— O pagamento dos impostos "ouro" deve ser feito em ouro ou em letras "ouro" de Bancos de reconhecida segurança e não em vales "ouro". Foi esse o systema introduzido pelo ministro Murtinho.

O pagamento de impostos por meio de vales ouro tem o grande inveniente de substituir os multiplos tomadores de cambiaes, cujo interesse é conseguir a melhoria das taxas, por um só tomador de avultada quantia (Banco do Brasil) que fica muito mais sujeito á acção especulativa baixista.

Continuando o sr. Frontin accentua:

— A plena liberdade cambial, é uma necessidade, evitando-se, porém, no Banco official o fornecimento de letras a descoberto, que tem sido uma das principaes causas da queda do cambio, não só agora como em fins de 1929 e meiados de 1930. Todas as medidas restrictivas, nesse particular, são de resultados negativos.

E o sr. Frontin chega, afinal, ao grande assumpto:

— O equilibrio orçamentario deve ser conseguido realmente e não apenas no papel, limitada sas despezas ao estrictamento necessario. Por outro lado, devem ser desenvolvidas todas as fontes de receita, numa rigorosa arrecadação, realizando ou auxiliando o Estado na exploração das suas riquezas naturaes, no melhor aproveitamento do trabalho nacional nas suas multiplas modalidades.

A reducção de vencimentos do funccionalismo necessario ao serviwo publico tem como consequencia diminuir o seu poder acquisitivo como consumidor, resultando dahi a diminuição de transacções commerciaes, e, consequentemente, de arrecadação tributaria.

Quanto ao material, a reducção geral sob uma taxa de 15 o|o nos serviços industriaes do Estado, penso ser inexequivel.

De facto, considerando, por exemplo o carvão de uma **estrada de ferro,** essa reducção implica a diminuição de transportes, logo a de rendas. Seria, pois, uma reducção apenas apparente.

Em summa, o problema do equilibrio orçamentario póde ser resolvido ou pela reducção das despezas ou pelo augmento da receita.

Nos paizes velhos, onde não existem novas fontes de riqueza, a primeira formula é a que deve predominar; nos paizes novos, porém, cujo desenvolvimento da população, da producção e da exploração das suas riquezas cresce constantemente, é preferivel e de resultados muito mais efficazes. A reducção da despeza, além de outros inconvenientes, determina a impossibilidade de se levarem a effeito melhoramentos materiaes, vias ferreas, portos, rodovias e etc. indispensavel ao desenvolvimento do paiz.

Terminando a sua série de considerações o sr. Frontin apontou tambem, como uma providencia necessaria, a liquidação de toda a divida fluctuante nacional por meio de uma grande emissão, que levasse ao commercio, a industria e á lavoura o numerario correspondente á retirada de circulação das notas da Caixa de Estabilisação, num valor de 850.000 contos de réis.

PALCO TELA E PICADEIRO

director de scena: piolin

EM MATERIA DE ESTRELLAS....

.....as preferencias são dificeis. Alguma gente as prefere bem apalpaveis, além de papaveis, no palco secundario dos theatrinhos de revista.

Outros individuos, na furia espiritual, na megalomonia, resolvem-se pelas divas raras do teatro lirico. Creaturas mais ou menos como o café — de uma valorisação toda artificial feita de cartazes, tinta e desastres importantes.

Ha ainda sujeitos imaginativos que, n'uma pobresa irresignada e dolorosa, ficam satisfeitos com a incorporeidade das figuras de cinema. E, na exaltação apaixonada fazem-se capazes dos mais barbaros excessos. (Conheci dois academicos sentimentaes e exagerados que se esmurraram ferozmente pelas sombras de Francesca Bertini e Mary Pickford...).

Mas não fica nisso o gosto pelas estrellas. Ha mesmo cavalheiros velhos e desattentos, gastos pelo tempo e pelas desillusões, que preferem ás ambulantes e abraçaveis, estrellas fixas e enormes. Estrellas que estão "além-muito-além" de Hollywood.

Nestes explica-se. Uma ponta de orgulho viril os leva a preferirem estrellas a distancias malucas em algarismos kilometricos. Evitam o desgosto de bancar o coronel. Constituem o typo do amor economico para senhores serios.

Assim, neste nosso tempo de astromania, terrestre ou celeste, já se impõe a historia comparada das estrellas. E foi o que fez ultimamente um americano atrapalhado do Middle West, descendente complicadissimo de irlandeses diabolicos e polacos-allemães damnadamente methodicos e meticulosos, — o snr. Herbert Mac-Gren Stanovisky.

Este sujeito paciente resolveu medir duas estrellas notaveis applicando o seu afamado methodo historico dos contrastes.

Lá vae elle, o diabo do homem e toma uma estrella sueca e uma inglesa.

Com as minucias frias de histologista tomou a moça feia, pobre e emigrada, ignorando linguagem, costumes e culinaria da terra em que ia viver, e, por golpes magicos, "coisas feitas" de macumba e candomblé talvez, levou-a até a fortuna. Até essas eminencias sociaes modernas que consistem em ser conhecido e amado de todo mundo sem ter de aturar toda gente.

A emigrante pobre, que talvez tivesse feito cosinha muitas vezes, e comido, apressada, bacon and eggs em boarding — houses de absoluta 6.a classe, e varrido pateos, e sentido, sem amor, a proximidade exagerada dos homens, — triumpha.

Consegue, por um trabalho de todo dia, dominar, em simples jogos de luz, o mundo, e abalar homens sisudos que sabem coisas de esthetica e homens sanguineos que sabem coisas de amor.

Milagre sem milagre de trabalho, da perseverança do esforço, diz serio, muito a serio, o snr. Mac-Green Stanovisky.

A outra estrella...

A outra estrella foi baptisada com agua expressamente trasida do Jordão em jarros de ouro. E depois disto, sem que necessitasse qualquer esforço, teve n'uma attenção ardente, voltada para os seus gestos e quedas, e os seus "gallos" homericos no cucuruto e os seus ossos partidos, toda uma população de 430 milhões de creaturas. Gasta milhares de toneladas de bom carvão Cardiff em viagens sem objecto, nas quaes nada ensina nem aprende: come, dansa, joga esses insulsos esportes que a estupidez mundial poz em moda, e os zulu's do Brasil e os brasileiros da Zululandia já praticam. Representa de vice-almirante, de marechal da aviação, de tenente general do exercito: mas o trabalho dos directores de scena é barbaro para não ficarem perdidas milhas e milhas de celluloide. De mau gosto puramente primitivo, gasta 100 contos de reis, annualmente, em toilettes e apresenta umas elegancias ridiculas de conde papalino ou sul-americano em Paris. Custa por anno ao suor dos trabalhadores, aos homens que descem ao fundo das minas para morrer, que navegam para domar oceanos que soffrem fome e frio, alguns milhares de contos.

greta garbo

come tudo

Ahi ficou o estudo comparativo das estrellas, feito muito sisudamente pelo impagavel snr. Herbert Mac-Green Stanovisky.

Como sabio, como autoridade, elle não determinou preferencias, nem apontou uma ou outra das estrellas á exemplaridade. Expoz com facundia — e só.

A gente sem importancia, porém, não sabe dessas objectividades seccas. E dessas imparcialidades scientificas.

Berra, grita, torce. Como em jogo Palestra-Corinthians.

E' o que eu estou fazendo agora. Prefiro muito a estrella que trabalhou, a outra que nada fez. A estrella que, se fez á estrella que foi feita.

Nem se discute. Em materia de estrella prefiro muito a Greta Garbo... Além de mais é mesmo mulher.....

"O PRATO DO DIA"

A situação theatral em S. Paulo continua insoluvel.

O theatro anda á mingua.

Porque será?

— Dizem: organizem bons conjunctos...

Será? E o Oduvaldo que fracassou com uma companhia de primeira ordem?

— Mas... o Sorriso de Mulher... veio no fim.

— E o Arco da Velha?

Ora, tudo velho e conhecido. O emprezario Macedo trouxe para aqui uma companhia, parece-me — dizia o interlocutor — não está á altura da Capital Futurista do Brasil. Veio sem repertorio, scenarios velhissimos, os mesmos que o explorador — Noé — usou para forrar a sua formosa Arca no dia dos annos de Deus.

— Afinal, veio sem estrella...

*

Diz-se que o sr. Macedo resolveu contractar um actor de renome para trazel-o ao Apollo.

O actor ouviou-o... Accordou, e, dahi...

— Se você jurar ..

O empresario sahiu monologando:

— E' o "Prato do Dia".

*

A Empreza do Apollo decretou que, devido o "grande successo" que está alcançando a revista "Se você jurar", vê-se obrigada a adiar a premiére do "Prato do Dia".

Dizia-nos um habitué daquelle theatro, que o empresario Macedo está querendo "bancar" o creador, da "paciencia-theatral", deixando uma revista indefinidamente no cartaz.

E accrescentou o empresario-gentleman:

— O povo paulista ha de "grammar", queira ou não, a revista já em scena.

— Se você jurar...

*

Dois artistas, hontem, commentavam:

— Então, o Macedo muda ou não muda a revista.

— O Prato do Dia?

— Sim.

— Toda a sua esperança está ahi. Se o prato quebrar vae-se o "Menu' do dia" e dahi... é passar fome.

Os eternos maldizentes.

IRMAN PAULA.

OFFICINA de PINTURA Antonio
Placas de Crystal, Reclames em Espelhos, Letreiros em Geral
RUA SENADOR FEIJÓ, 12
TEIXEIRA ROCHA

dia 4 em s. paulo

2. - 1 - 831
Este é o telefone das perfumarias mais finas e dos melhores charutos Havana

ESPORTES no mundo e na ponte grande

SALGAÇÕES

Fieis ao programma traçado, damos inicio no presente numero, a publicação das salgações que nos forem enviadas, ainda mesmo que sejam anonymas, pois como os nossos leitores não ignoram, o direito de salgar é sagrado e assiste a todo e qualquer vivente de ambos os sexos e côres.

Pois seremos bastante independentes e desapaixonados, para bem informar os nossos leitores.

Escreve-nos . . . . . .
Salgações . . . . . .

*

A nova directoria do Clube Regatas Tieté tem procurado dar uma feição mais moderna aquelle clube. Logo depois de empossada começou a modificar os predios da séde que eram do mais puro estilo colonial mistiço de manoelino e 1|4 de sangue mourisco. A corrente conservadora do clube está achando ruim e alguem já chegou mesmo a affirmar que os novos directores estão procurando imitar o famoso borada, vê-se que uma não faz parte da outra. "Barracas" argentino, e como prova cita os innumeros "Barracões" actualmente em construcção.

*

O Esperia, que apesar de fascista era o unico clube paulista que advogava o uso de barcos nacionaes, parece que já mudou de ideia.

Pelo menos o boato que corre é que o clube de Gijão vae rifar sua flotilha nacional que será substituida por barcos encommendados aos famosos estaleiros de Polignano á Mare...

*

O Peru' parece que está muito compenetrado do titulo de "Technico Especialisado" que o Sucupira lhe conferio no annuncio que publicou ha dias. Quem ouvio a descompostura que elle passou domingo ultimo num dos nadadores de seu clube que não conseguio completar o percurso ficou escandalisado. Tem paciencia Peru', palavrorio daquelle calibre póde estar de accôrdo com a technica mas não é nada esportivo...

TURF

Palpites do Marreco para as corridas de domingo:

Golden — Hera.
Jaceguay — Barraka.
Organa — Irish Poppy.
Errante — Eglantine.
Beata — Damasquinée.
Venus — Latif.
Itapera — Guapo.
Favella — Granadine.

EXCURSÃO DO CELTAS A. C. A S. JOSE' DOS CAMPOS

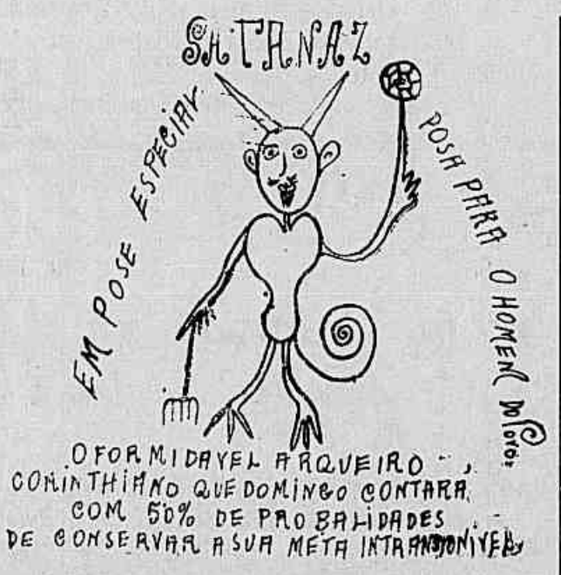
Conforme fôra publicado, seguio domingo p.p. para S. José dos Campos, afim de disputar um jogo amistoso com o campeão local, o quadro principal do Celtas A. C.

A viagem que foi feita de automovel decorreu optima e reinou durante o trajecto a mais franca camaradagem.

A's 10 e 30 minutos o Celtos deixou a Penha sob a criteriosa chefia do sr. Manoel Arruda, seu digno presidente, fazendo a sua primeira tapa em Jacarehy, onde foi servido aos componentes um lunch.

Proseguindo a viagem chegou a comitiva a S. José dos Campos, onde foi recebida pelos directores do club local, os quaes foram inexcediveis em gentilezas.

A's 16 e 30 deram entrada na bella praça de esportes, os onze do Celtas, sendo recebidos pela selecta assistencia que enchia litteralmente todas as dependencias do campo, com as maiores provas de sympathia.



Depois do classico bate-bola e saudações de estylo, o juiz chamou para a arena os contendores, estando o Celtas com a seguinte organização: Paco — Dionysio e Japonez — Lucon, Chinda, Lopes — Corrêa, Lagreca, Augusto, Miguel e Pedrinho.

O jogo é iniciado debaixo da mais leal cordialidade.

A assistencia que se portou durante todo o transcorrer da pugna á altura das tradições esportivas do São José dos Campos, não regateou applausos a ambos os contendores, tendo ainda a augmentar-lhes o brilho a presença do fino elemento feminino, que com sua graça e garrulice constituiu a nota alegre da bellissima tarde esportiva.

O jogo caracterisado por bellissimos lances e extraordinarias jogadas terminou na 1.a phase com o seguinte resultado:

Campos, 2 — Celtas, 1.

Após o descanço regulamentar o juiz chama novamente os quadros para a lucta.

Ambos os adversarios luctavam com ardor para alcançarem os louros da victoria.

Quando o arbitro apitava o termino da pugna, a supremacia na contagem pertencia aos locaes pois o placard accusava o seguinte resultado: Campos, 4 — Celtas, 2.

Lentamente aquella massa humana que se via ao redor do grammado começou a dispersar bastante satisfeita com o jogo que lhes foi dado assistir.

A' noite no confortavel Hotel Rio Branco foi servido aos visitantes um finissimo jantar, que decorreu na maior camaradagem, usando a palavra o orador do Celtas, dr. Antenor C. Dias, que agradeceu em nome do seu club os gestos de sympathias dispensados durante a estadia do Celtas n'aquella florescente e hospitaleira cidade.

A' noite, após um passeio pela cidade, a caravana do Celtas deixou S. José dos Campos com destino a esta cidade, onde chegou horas depois, sem que houvesse novidade.

HUGO MAIA
DESPACHANTE ADUANEIRO
Rua Libero Badaró, 23
5' ANDAR
TEL. 2-1803
SANTOS : : : : Tel. 2775

summario do mundo

dialecticamente

—o—

Todo santo dia referem-se os telegrammas da Allemanha aos conflictos mais ou menos sangrentos ali travados entre partidarios de Thaelman e partidarios de Hitler. São pequenos ensaios quotidianos da grande guerra civil encubada nas entranhas do capitalismo allemão decadente. A guerra, civil ou militar, é a politica concentrada, assim como a politica por sua vez é a economia concentrada. Os conflictos em questão vêm a ser, assim, a expressão mais aguda, si bem que ainda fragmentaria, das contradicções internas que corroem a economia allemã. Só idiotas incuraveis, como esses que havemos no Brasil, poderiam reduzil-os a simples casos de policia. E' certo que na Allemanha a policia intervém nelles, e intervém com extrema ferocidade — mas intervém para auxiliar os partidarios de Hitler, contra os partidarios de Thaelman, coisa que serve unicamente para affirmar o caracter politico da policia. A intervenção da policia, em tal caso, significa apenas não que o conflicto seja policial mas que a policia é tambem partdaria de Hitler. Evidentente.

Porém, os conflictos em apreço não são tudo, mesmo encarados como fragmentos de politica concentrada. Elles são epilogos episodios de autogonismos que se defrontam em todos os terrenos, inconciliavelmente. Os telegrammas só vêm o salsifré de pancadaria. Limitação consciente para diminuir a importancia historica do antagonismo Aqui eu tenho, por exemplo, algumas notas curiosas acerca de uma série de congressos anti-hitleristas que se realizaram durante o mez de fevereiro ultimo, em diversas cidades do Reich. Quem pode ler telegrammas desconhece inteiramente estes factos. Por isso eu vou aproveitando todas as opportunidades para cital-os e assim divulgal-os. Elles constituem elementos indispensaveis para uma visão exacta do panorama politico e social da Allemanha de hoje.

As referidas notas dizem o seguinte: no congresso, anti-hitlerista de Colonia estiveram presentes 500 delegados, dos quaes 71 mulheres, 277 sem partido, 198 marxistas, 6 social-democratas, 2 nacional-socialistas (hitleristas arrependidos). No congresso de Hagen, .. 350 delegados das organizações proletarias e dos operarios das fabricas. No de Bartmen, .. 200 delegados, entre elles numerosos operarios christãos e social-democratas. No de Aix-la-Chapelle, 218 delegados. Total nos quatro congressos, 1.268 delegados. Que representavam, sem duvida alguma (num paiz organizado como é a Allemanha) varios milhões de anti-fascistas activos dispostos a sustentar o partido do proletariado contra o partido da plutocracia.

Quantidades que se transformam em qualidade, dialecticamente. Contradicções economicas accumuladas que se transformam em autogonismos politicos. Antagonismos politicos accumulados que se transformam em conflictos armados. Conflictos armados accumulados que se transformarão em guerra civil. A guerra civil é a mais alta fórma de luta politica. Porque ella é que acaba sempre resolvendo as lutas politicas.

AURELINIO CORVO

A FRANÇA DECLARA A GUERRA AO CHARUTO DA BAHIA

PARIS, 27 — (H. P.) — O jornal official dá á publicidade a recente lei que estabelece uniformidade dos direitos aduaneiros sobre os charutos. Antes da nova lei, os charutos brasileiros pagavam de direito, ao entrar na França, 320 francos por kilo, e os cubanos pagavam 420 francos. Agora os charutos de qualquer procedencia pagarão tanto quanto os cubanos, isto é, 420 francos. Os brasileiros são de tal sorte prejudicados em 100 francos por kilo.

VOLTAM AS POMBAS AOS POMBAES

LISBOA, 27 — (H. P.) — A bordo do transatlantico francez "Massilia" embarcou para o Brasil o popular emigrado politico sr. José Fraudencio, que foi senador federal pela Parahyba até antes da mashorca de 24 de outubro de 1930. Outros emigrados brasileiros que aqui se encontram seguirão em breve o mesmo caminho, e entre elles, o coronel Meira Lima, ex-gerente da famosa pensão da rua Frei Caneca, no Rio de Janeiro.

—o—

9.000 DE PESSOAS SEM TRABALHO, PASSANDO FOME; NO EMTANTO VÃO DIMINUIR AS PLANTAÇÕES DE TRIGO...

WASHINGTON, 27 — (H. P.) — A nota seguinte acaba de ser publicada pelo Departamento da Agricultura:

"Em 10 do corrente, os agricultores norte-americanos tinham resolvido fazer as novas sementeiras nestas proporções, em comparação com as 1930: 4,9 o|o mais de milho; 23,9 o|o menos de trigo; 4,1 o|o menos de linho; 6.5 o|o menos de aveia, 12 o|o mais de cevada.

A superficie das novas sementeiras será a seguinte em milhares de acres: Trigo, 3.599, contra 6.838, em 1928; trigo candial, 12 o|o menos do que a de 1930. Superficie total, 13,992.000 acres".

AMSTERDAM LIGADA AO RHENO

HAYA, 27 — "H. P." — Acaba de ser approvado pelo Parlamento o projecto autorizando a construcção do canal de Amsterdam ao Rheno. Este canal, que será um dos maiores da Europa, está orçado em ..... 300.000.000 de florins, arrancados, na sua maior parte, do couro colonial dos javanes.

O PRESTIGIO DE GANDHI DIMINUE...

BOMBAIM, 27 — (H. P.) — Por occasião da execução de 3 sentenciados revolucionarios, grandes demonstrações populares de protesto foram levadas a effeito em Lahore. A policia, que obedece ao governo inglez, atacou brutalmente a multidão, resultando dahi grave conflicto em que encontraram a morte 11 pessoas e em que ficaram feridas para mais de 500.

Em Chitamong verificou-se tambem sério disturbio, com 5 mortos e dezenas de feridos, victimas igualmente da policia que fez fogo contra o povo amotinado.

Todos estes conflictos, que vão recrudescendo nestes ultimos dias, são consequencia do enorme descontentamento reinante na massa popular pela actuação do Mahatma Gandhi. Este, com a sua tactica de conciliação com o inimigo, que se mostra cada vez mais severo na repressão ao movimento revolucionario, está perdendo o prestigio que tinha nas massas. A desillusão no grande leader accentu'a-se cada dia. A recrudescencia dos conflictos, nas principaes cidades hindu's, é um resultado directo dessa desillusão.

Ainda agora, a proposito dos graves disturbios verificados em Conenpore, o Mahatma Gandhi publicou um manifesto em que pede calma ao povo, lamentando as consequencias da "acção tumultuosa desenvolvida por elementos menos responsaveis".

Os elementos que são assim qualificados de "menos responsaveis são aquelles mais energicos e intransigentes, que pregam abertamente a necessidade da luta revolucionaria do povo hindu' contra a dominação estrangeira. São estes mesmos elementos que por sua vez accusam a Gandhi de estar trahindo o movimento com as suas "negociações amigaveis" com o vice-rei, Lord Irwoin.

o folhetim do homem do povo

no paiz da gente nua

DOUTRINAS NUDISTAS

Há actualmente, na Alemanha — e mais particularmente na Alemanha do Norte — alguns milhares de pessoas que praticam o nudismo como um desporto, um tratamento terapêutico ou uma religião.

Os nudistas pertencem a todos os partidos politicos. A social-democracia conta tantos nudistas como os nacionalistas. Tôdas as classes da sociedade comungam no mesmo ideal do nu: há nudistas entre os operários de fábricas, os empregados bancários, as meninas dos telefones os ricos negocintes de Berlim, os amadores de Hamburgo e mesmo entre os padres.

Têm, em certos Estados do Reich — e nomeadamente a algumas horas de Berlim — grandes parques,

...locais afastados
Onde, de viver todos nus têm a liberdade.

Para o inverno, têm salas onde recebem a luz solar artificial e fazem ginástica, em comum, os homens e as mulheres, misturados nus, juntos uns aos outros. E não são os adeptos que faltam, mas os locais.

Em Berlim têm mesmo o esplêndido banho do Lunapark, com as suas ondas artificiais, que, duas vezes por semana, lhes está reservado e onde se gosam tôdas as delicias da praia, sem o que êles chamam "a hipocrisia duz a filha, uma e outra sem fato de banho provocadora do calção de malha".

Praia encantadora, idílica, onde a mãe conalgum.

Têm a sua literatura, uma filosofia, uma mistica, servidas por número considerável de revistas, que darão um trabalhão ao abade Bethléem no dia em que êle deixar os quiosques dos "boulevards" para ir á Koniggratzer Strasse.

*

Eu conhecia — vagamente — a existência destas coisas antes da minha vilegiatura no paraíso terrestre da Germania. Ouvia, agora, falar o professor Hugo, muito á sua vontade, as nádegas róseas confortávelmente instaladas numa poltrona de veludo verde.

*

— O movimento nudista, na Alemanha, tem quatro fontes, dizia o douto professor. Ei-las cronológicamente:

"1.o — A cultura fisica, a acção bemfazeja dos raios solares sôbre o organismo, revelada em 1855 por Rikli, na Austria.

"Assim, os nudistas são criaturas sãs.

2.o — A acção renovadora da juventude, nascida em 1877 na escola de Steglitz, em Berlim, para abolir todos os preconceitos, pudor também compreendido.

"Assim, os nudistas são sêres livres.

"3.o — O esfôrço dos pintores para realizar na vida as belas atitudes dos modelos. Foi a obra dos Dieffenbach e dos Fidus.

— Assim, senhor professor, todos os nudistas são sêres belos?

— Para tal se esforçam, senhor francês, e pode ser que os seus descendentes o sejam.

"Enfim, 4.o — a volta ao instinto germanico, proclamado pelo padre Wildemann. Os nossos antepassados, até ao século XVII, banhavam-se nus. E a pureza dos seus costumes era já proclamada pelos romanos.

— Assim, os nudistas são pessoas puras...

— Não acreditais, vós outros, franceses, na inocência biblica dos nudistas?

— Eu não desejo mais, senhor professor, que disso me convencer. Mas como São Thomé.

O professor Hugo estendeu-me um formulário impresso com linhas pontilhadas para o nome e a assinatura do candidato.

— Assine isso.

Era a minha adesão á liga para a livre cultura do corpo humano.

Assinei. O tempo preciso para tirar a camisa e as calças, e estava um perfeito nudista.

PARAISO TERRESTRE

— Deseja, preguntou-me o professor, começar hoje mesmo a sua cultura física e moral?

— Eu não vim para outro coisa.

— Então, siga-me. Vamos ter com os nossos camaradas.

O professor conduziu-me até á porta, inclinou com tanta dignidade como se vestisse a casaca de secretário de embaixada em lugar do fato do pai Adão, e mostrou-me a saída.

Estávamos fora. Os nossos corpos despidos banhavam-se livremente no ar e na luz. E' isto mesmo: a minha primeira sensação foi uma sensação de banho. Entrava na atmosfera como se entra na água e pondo os pés nus nos frescos degraus de pedra, creio que esbocei êsses movimntos alternos dos braços que o nadador faz instintivamente para tomar contacto com a água.

Seguíamos agora um pequeno carreiro no bosque, atapeado de fôlhas sêcas. Sem pedras, mas, de tempos a tempos, um ramo sêco que se quebrava sob os nossos calcanhares .O meu guia, endurecido, passava por ali como se a planta dos seus pés fôsse um casco de cavalo; eu, tinha, a cada passo, um arripio. O professor sorriu:

—A isto se habituará.

Outros ramos, êsses verdes e flexíveis, acariciavam-nos á passagem. Um acre perfume florestal embalsamava-me as narinas; invadia-me um sentimento de leveza e como que o desejo de me lançar no meio dos macissos de verdura.

Súbito, numa volta, encontramo-nos em frente duma espécie de construção rústica e casquilha, meio granja, meio taberna. Uma Uma camponeza — vestida — saía do estábulo, um balde cheio de leite em cada mão.

Escondi-me, como pude, atrás dum arbusto.

— O que tem? preguntou-me o professor Hugo. Estamos num "Parque livre", quer dizer, num local onde o nu é legalmente autorizado. Esta haspedaria, além disso, é propriedade minha. Quer beber uma tijela de leite? Êle é, como nós, integralmente puro. Não se conhece isto, em Paris.

Agradeci, não me importando nada de abordar, em semelhante trajo, aquela leiteira de saiote.

Caminhávamos havia cêrrca de dez minutos, quando chegámos a uma vasta clareira, guarnecida de chalets minúsculos e de cabanas. Uns e outras eram de madeira com os telhados de colmo.

Inspeccionamos. No interior, leitos de campanha nas cabanas, de ferro nos chalets. Dispostos lado a lado; os das crianças no meio dos do pais. Uma bacia e um jarro de esmalte.

— E' aqui que moram os seus nudistas?

— E'. Se não está ninguém, explica o professor Hugo, é porque estão todos no banho.

E mostra-me, a cem metros, rebrilhando ao sol, e belo lago qu eu tinha costeado á minha chegada.

Como que para o obrigar a mentir, um grito alegre parte duma cabana e, saltando da abertura com uma agilidade de felino, uma pequenita de sete ou oito anos, nalguns pulos, está entre nós dois.

Atira-se sucessivamente sôbre o professor e sôbre mim, oferecendo candidamente as faces ao beijo, segundo o hábito internacional de tôdas as crianças bem educadas.

Enquanto da ponta dos beiços mal lhe toco os caracóis loiros, penso: "se algum bom civico do teu pais passasse neste momento não te livraras do atentado ao pudor".

Porque, será preciso dizê-lo? a pequenita estava nua.

Os três, ela no meio dando-nos as mãos, dirigimo-nos para o lago.

— E' a mais nova duma família muito rica de. Hamburgo, meus hóspedes, precisou, não sem orgulho, o senhor Hugo. Ela já nada como um peixe.

continúa

hontem, hoje, amanhan

o general capitão Tavora queria conspirar mais!

contanto que pagassemos um arame surdo á Inglaterra e aos Estados Unidos e deixassemos aos ricos a fortuna social!

Luiz Carlos Prestes chama-o de safadissimo

o homem do povo pensa que póde ser burrice

O ultimo manifesto de Luis Carlos Prestes é de deixar muita gente estarrecida.

Não pelo encitamento continuo que faz o grande chefe á revolução social. Isso já é canja! Mas algumas revelações que traz.

Por exemplo, fica-se agora sabendo que o Capitão Tavora emquanto assumia o posto de super-generalissimo do norte, de accordo com o Dr. Getulio Vargas, entrava em francas combinações contra este, admittindo a hypothese de uma revolução em que se collocaria ao lado de Luis Carlos Prestes, comtanto que este abandonasse as reivindicações populares.

Luis Carlos Prestes acaba de desmascarar o super-generalissimo que continuará, no entanto, nos postos de confiança que lhe deu o governo actual.

Está certo!

SAUDE -- AMOR... E

Café PARAVENTI

é essa a felicidade de todos os homens do povo

o homem do povo

CIRCULARÁ

ÁS TERÇAS

ÁS QUINTAS

AOS SABBADOS

victoriosamente

antartica os grandes productos do mercado cervejas - licores

A viagem dos principes a São Paulo

Rebentos de uma arvore real em decadencia

MAS QUE TEMOS NO'S COM ISSO? TEMOS! A INDIA ESCANGALHADA SOB A EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA, JA' BERROU, JA' PROTESTOU CONTRA O DOMINIO DOS PAUS D'AGUA SANGUINARIOS QUE OPPRIMEM E SUGAM O MUNDO PELOS CANHÕES E PELO CAPITAL

Chegam hoje a São Paulo dois homens que habitualmente figuram nos livros de fadas. São principes.

Isso, que na imaginação das creanças tem uma importancia monumental, significa em nossos dias, uma realidade tragica.

Dois homens que nascem com todos os privilegios embrutecedores, com todas as facilidades, no meio da miseria das massas, da fome dos pobres, da desgraça de populações inteiras.

Essa desgraça, essa fome, essa miseria revertem em beneficio daquelle fausto, daquella indigna manutenção de lantejoulas e ouropeis.

Um dia a massa comprehende, levanta-se e esmaga os parasitas que a devoram.

Esses pobres moços que chegam hoje a São Paulo até parece que não têm culpa de terem nascido principes.

Mas a massa tambem não tem culpa de ter nascido massa. O choque é inevitavel. Aqui, neste perdido Brasil onde os antagonismos de classe são protegidos por uma especie de algodão social entre palmeiras, o desenvolvimento cruel do capitalismo tem, no emtanto, ultimamente quebrado a bôa vontade humilde do nosso povo.

Donde virão todos os males que nos suffocam? E' demais o que se passa. Até de fome já se adoece e morre, no paiz da fartura.

Mas ahi vem os principes!

Toda a gente olha e vê a Inglaterra pondo o mar repleto de canhões.

A Inglaterra, o apogeu do seculo 19, Disraeli coroando Victoria imperatriz de todas as Indias, depois Eduardo 7.o, o ultimo elegante, o ultimo coronel do Paris das cocotes.

Depois, os trabalhistas e os sem trabalho, a guerra e a desordem negra do mundo explorado que estoura por todos os remendos policiaes, por todos os esparadrapos religiosos, por todas as compressas mal fechadas da hypocrisia e do engano.

As massas se levantam. E os innocentes principes jogam golf, dizem asneiras enormes e amaveis, aprendem **the meixixe!**

Aqui, vae ser um sururu'! No meio das maiores aporrinhações, de vencimentos de cautellas e de protestos de lettras, apparecem os principes!

Para levar daqui, uma vaga lembrança de paiz despresivel que deve até as cuecas e que de vez em vez faz chorando uma revolução.

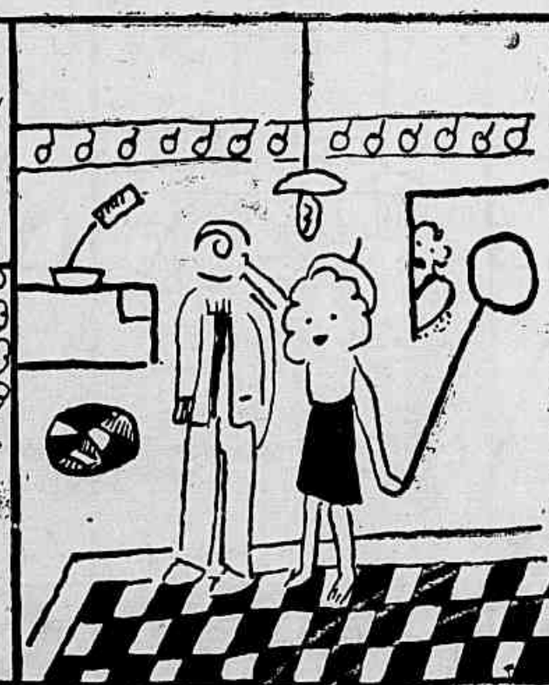
All Right!

malakabeça fanika e kabelluda

Malakabeça e Fanika eram um casal sem filhos.

A cegonha lhes trouxe uma sobrinha pobre — Kabelluda

Foi o pomo de discordia



e o consolo de Malakabeça